



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

ANA PAULA PINHEIRO KAERCHER

**TURISMÓLOGO/A MIRIM
PENSANDO A EDUCAÇÃO PARA O TURISMO EM JAGUARÃO/RS**

**JAGUARÃO
2017**

ANA PAULA PINHEIRO KAERCHER

**TURISMÓLOGO/A MIRIM
PENSANDO A EDUCAÇÃO PARA O TURISMO EM JAGUARÃO/RS**

Trabalho de Projeto Aplicado apresentado
ao Curso Superior de Tecnologia em
Gestão de Turismo da Universidade
Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Ma. Francielle de Lima

**JAGUARÃO
2017**

ANA PAULA PINHEIRO KAERCHER

**TURISMÓLOGO/A MIRIM
PENSANDO A EDUCAÇÃO PARA O TURISMO EM JAGUARÃO/RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Francielle de Lima - Orientadora
UNIPAMPA

Prof^a Ma. Alessandra Buriol Farinha
UNIPAMPA

Prof^a Dra. Vera Maria Guimarães
UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

A Deus por me fazer perseverante frente aos obstáculos;

A minha Mãe que nunca deixou de me motivar e a nunca desistir;

A minha paciente orientadora Francielle que incansavelmente me orientou com toda dedicação e carinho;

A todos os professores e colegas que passaram até o presente momento em minha vida acadêmica sempre acrescentando algo de bom;

A minha amiga Bárbara pelo apoio moral e pelas ajudas técnicas durante o projeto, na formatação e nas fotos;

Meu muito obrigada a todos!

“A Educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

A educação e o turismo estão diretamente relacionados, pois possibilitam relações sociais entre os participantes, além de proporcionar experiências significativas em que esses sujeitos vivenciam o mundo e suas possibilidades. Nesta direção, promover ações de educação para o turismo sob a ótica cultural, sobretudo para crianças e adolescentes, é importante para ambas as áreas, pois pode despertar um novo olhar sobre o patrimônio histórico e cultural do município, e também sobre a preservação do mesmo, além de estimular o pertencimento e auto (re) conhecimento dos envolvidos neste contexto. O presente trabalho tem como objetivo principal criar uma proposta turística e pedagógica, na qual estudantes, entre 9 e 10 anos, matriculados no 4º ano das séries iniciais do ensino fundamental, das escolas das redes municipal e estadual, possam ter contato com conceitos de turismo e conheçam mais sobre essa área de atuação profissional e do potencial cultural do município de Jaguarão-RS. O foco da proposta justifica-se pelo fato do município ser referência em patrimônio histórico e cultural, com mais de 800 prédios tombados pelo IPHAN e apresentar o primeiro Patrimônio Cultural binacional do MERCOSUL a Ponte Internacional Barão de Mauá. Ainda, pela necessidade de um projeto na escola que desperte o interesse da população local em valorizar o patrimônio por meio do Turismo, visto que na grade curricular escolar não existe disciplina voltada para o tema. De natureza qualitativa, tendo como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica este estudo objetiva sensibilizar os profissionais da área da educação e discentes para as questões do turismo e da cultura, por meio de uma proposta diferenciada e atrativa, na qual os envolvidos terão a oportunidade de se tornarem agentes desse processo.

Palavras-chave: Turismo. Educação. Turismo pedagógico. Patrimônio Cultural Material/Imaterial.

RESUMEN

La educación y el turismo están directamente relacionados, pues posibilitan relaciones sociales entre los participantes, aparte de proporcionar experiencias significativas en que esos sujetos vivencian el mundo y sus posibilidades. En esta dirección, promover acciones de educación para el turismo sobre la óptica cultural, sobre todo para niños y adolescentes, es importante ambas áreas, pues puede despertar una nueva mirada sobre el patrimonio histórico y cultural del municipio, también sobre la preservación además de, todavía estimular la pertenencia y el auto reconocimiento de los envueltos en este contexto. El presente trabajo tiene como objetivo principal crear una propuesta turística y pedagógica, en el cual estudiantes, entre 9 y 10 años, matriculados en 4º año de series iniciales de la enseñanza fundamental, de escuelas de redes municipales y departamentales, puedan tener contacto con conceptos de turismo y conozcan más sobre esa área de actuación profesional y del potencial cultural del municipio de Yaguarón- RS. El foco de la propuesta se justifica por el hecho del municipio ser la referencia en patrimonio histórico y cultural, con más de 800 predios reconocidos por el IPHAN y presentar el primer patrimonio cultural binacional del MERCOSUL el Puente Internacional Barón de Mauá. Aun por la necesidad de un proyecto en escuelas que despierte el interés de la población local en valorizar el patrimonio por medio del Turismo, visto que en la matriz curricular no existe una disciplina volcada para el tema. De naturaleza cualitativa, teniendo como procedimiento técnico la pesquisa bibliográfica este estudio objetiva sensibilizar los profesionales del área de la educación y discentes para las cuestiones del turismo y de la cultura, por medio de una propuesta diferenciada y atractiva, la cual los envueltos tendrán la oportunidad de convertirse en autores de este proceso.

Palabras-claves: Turismo. Educación. Turismo pedagógico. Patrimonio Cultural Material/Inmaterial.

LISTA DE SIGLAS

CPC – Comissão do Patrimônio Cultural

EDUCANTUR – Educando para o turismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

MTur – Ministério do Turismo

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Ponte Internacional Barão de Mauá	27
FIGURA 2 – Rua das Portas	28
FIGURA 3 – Igreja Matriz do Divino Espírito Santo	29
FIGURA 4 – Igreja Imaculada Conceição	30
FIGURA 5 – Instituto Histórico e Geográfico	31
FIGURA 6 – Museu Carlos Barbosa	32
FIGURA 7 – Theatro Politeama Esperança	33
FIGURA 8 – Biblioteca Pública Municipal	34
FIGURA 9 – Bóton Turismólogo/a Mirim de Jaguarão – RS	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Caracterização do Problema e/ou delimitação do estudo	11
1.2 Objetivo Geral	11
1.3 Objetivos Específicos	12
1.4 Justificativa	12
1.5 Metodologia	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Turismo e Educação	15
2.2 Turismo Pedagógico	18
2.3 Patrimônio cultural material e imaterial	19
3 BREVE HISTÓRICO DE JAGUARÃO	24
3.1 Patrimonialização e perspectivas	26
4 PROPOSTA: TURISMÓLOGO/A MIRIM EM JAGUARÃO RS	35
4.1 Projeto	35
4.1.1 Encontro I	36
4.1.2 Encontro II	37
4.1.3 Encontro III	39
4.1.4 Encontro IV	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1 INTRODUÇÃO

A educação e o turismo estão diretamente relacionados, pois possibilitam relações sociais entre os participantes, além de proporcionar experiências significativas em que esses sujeitos vivenciam o mundo e suas possibilidades.

Assim, promover ações de educação para o turismo, sobretudo para crianças e adolescentes, é importante para ambas às áreas, pois poderá despertar um novo olhar sobre o patrimônio histórico e cultural do município, e também sobre a preservação do mesmo.

1.1 Caracterização do Problema e/ou delimitação do estudo

O presente trabalho apresenta para a comunidade acadêmica e jaguareense uma possibilidade de educação para o Turismo, conciliando teoria e prática. Através da proposta Turismólogo/a Mirim é possível que o aluno/turista possa desenvolver trabalhos relacionados às experiências vivenciadas na escola e também aquelas que não podem ser realizadas no âmbito escolar, possibilitando a sensibilização para o reconhecimento do patrimônio histórico, cultural e do ambiente, por meio do Turismo, assim como sua valorização e preservação.

1.2 Objetivo Geral

Criar uma proposta turística e pedagógica, na qual estudantes, entre 9 e 10 anos, matriculados no 4º ano das séries iniciais do ensino Fundamental, das escolas das redes municipal e estadual, possam ter contato com conceitos de turismo e conheçam mais sobre essa área de atuação profissional e do potencial cultural do município de Jaguarão-RS.

1.3 Objetivos específicos

O projeto ainda apresenta como objetivos específicos:

- Sensibilizar professores e alunos da importância do turismo para desenvolvimento do município, bem como a preservação do patrimônio histórico cultural, e também do meio ambiente;
- Promover os atrativos turísticos de cunho cultural no âmbito escolar;
- Possibilitar que professores e alunos sintam-se como agentes do Turismo em Jaguarão/RS;
- Planejar e organizar os encontros de aprendizagem;
- Elaborar roteiro turístico a partir dos patrimônios culturais analisados em aula;
- Promover os conhecimentos relacionados a profissionalização do turismo para as crianças.

1.4 Justificativa

A proposta de educação para o turismo com foco cultural em Jaguarão – RS justifica-se pelo fato do município ser referência em patrimônio histórico e cultural, com mais de 800 prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e apresentar o primeiro Patrimônio Cultural binacional do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) a Ponte Internacional Barão de Mauá. Ainda, pela necessidade de um projeto na escola que desperte o interesse da população local em valorizar o patrimônio por meio do Turismo, visto que na grade curricular escolar não existe disciplina voltada para o tema.

A atividade tem como objetivo sensibilizar primeiramente os professores, para que sensibilizados possam sensibilizar os alunos do 4º ano do ensino fundamental a compreender temas como turismo, patrimônio histórico e cultural, a fim de que esses compreendam e valorizem a profissão de turismólogo/a e todos os potenciais do destino, sobretudo os culturais.

O projeto oportunizará aos envolvidos conhecer o patrimônio histórico e cultural de Jaguarão, através de encontros que serão ministrados e, por meio de um roteiro personalizado pelo centro histórico do município. Inclusive, pretende-se incluir o projeto ao Programa Educando para o Turismo –

EDUCANTUR¹, já cadastrado como Extensão Universitária na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA pelo curso de Gestão em Turismo, proporcionando certificação referente à atividade.

1.5 Metodologia

Para a realização deste trabalho utilizou-se de pesquisa de cunho qualitativo, que segundo Goldenberg (1997) não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997).

Dentro da pesquisa de cunho qualitativo, optou-se por utilizar-se do procedimento técnico “pesquisa bibliográfica”, a qual é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa (PÁDUA, 2007).

Para o primeiro bloco de referencial teórico utilizou-se de autores como Panosso Netto (2010), Nogueira (2012), Moesch (2002), Souza e Silva (2010), Milan (2007), Lima (2014), Valduga e Fernandes (2016), Andrade (2004), Goodey (2002) e Beni (2008), os quais serviram de base para desenvolver o subitem Turismo e Educação. Para o subitem Turismo Pedagógico foram consultados os seguintes autores Freinet (2004), Ansarah (2001), Cerqueira (2005), Andriolo e Faustino (2000), Urry (1996) e Milan (2007). E para finalizar

¹ O Programa “EDUCANTUR – educando para o Turismo” justifica-se, de forma geral, por proporcionar por meio de diversos projetos e metodologias, ações de educação para o turismo com alunos da Educação Infantil, Educação Básica, do Ensino Fundamental, Ensino Médio e da Educação para Jovens e Adultos (EJA), de forma divertida, participativa e prazerosa, pois quando as pessoas estão sensíveis e organizadas em torno de um interesse coletivo, as ações alinhadas a esse interesse, tornam-se mais eficientes, e a consequência são os benefícios mais facilmente distribuídos entre todos. Logo, educar crianças, jovens e adultos para o turismo, no sentido de estimular um (re) olhar para nosso município, nossos potenciais fará com que o desenvolvimento do turismo no município tenha o entendimento e apoio da comunidade, fator esse fundamental para seu sucesso (LIMA, 2016).

esse primeiro bloco teórico examinou-se Fonseca (2005), Ministério do Turismo (2006) e a própria Constituição Federal (1988) para a abordagem sobre Patrimônio Cultural Material e Imaterial.

O referencial teórico referente à “Jaguarão - Cidade Heróica” tomou-se por base a obra de Cecchin (1979).

A metodologia desta pesquisa também inclui a preparação dos encontros pedagógicos, totalizando 4 (quatro), que serão apresentados no item 4 referente à proposta, além da elaboração de um roteiro personalizado pelo centro histórico do município, contemplando patrimônios culturais materiais e imateriais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração de uma proposta que envolva turismo, educação e cultura faz-se necessário pesquisar sobre essas áreas do conhecimento, para tanto o referencial construído neste trabalho busca trazer esse aporte e refletir sobre a aproximação desses conteúdos.

2.1 Turismo e Educação

Refletir sobre turismo e educação é remeter-se a um conceito de turismo no qual se possa perceber o humano como sua essência, pois tanto na educação como no turismo este é a sua base.

Nesta direção, Panosso Netto (2010, p.33) ressalta que o mais importante, portanto,

[...] é ter uma visão geral que compreenda o turismo como o fenômeno de saída e retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas e utilização de tecnologia, entre inúmeras outras condições, o que vai gerar experiências variadas e impactos diversos. (PANOSSO NETTO, 2010, p.33)

Moesch (2002) contribui na mesma direção entendendo o turismo enquanto fenômeno social por ser

[...] uma combinação complexa de inter-relacionamento entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. (MOESCH, 2002, p.09).

Nogueira (2012, p.111) reforça a questão da motivação, ressaltando que o turismo “[...] baseia-se no deslocamento de pessoas que possuem diferentes tipos de interesses. Dentre eles pode-se destacar: a vontade de conhecer pessoas, lugares e culturas diferentes”.

Goodey (2002), caracteriza o local para as “intervenções turísticas” como palcos dotados, de tradições, símbolos, linguagens, costumes, valores e

por sujeitos, os quais deram identidade aquele ambiente, o que faz jus a conquistar o respeito relativo à sua integridade e preservá-la.

Diante do exposto, é relevante que o autóctone tenha sensibilidade em reconhecer e valorizar os fatos que constituem sua história e seu espaço de convivência, assim como se enxergar como parte de tudo isso.

Ressaltam Souza e Silva (2010, p.2) que a educação deve figurar como,

[...] via de acesso à construção de uma visão sócio-crítica e consciente da comunidade perante o seu patrimônio e a sua própria existência, de maneira a viabilizar o desenvolvimento sustentado da atividade, e principalmente a inclusão e a participação dos residentes locais nas ações inerentes ao turismo e a sua cidade. (SOUZA E SILVA, 2010, p.2)

Partindo do princípio de que a educação é de extrema importância para a formação de um indivíduo, pois é através dela que adquirimos conhecimento e despertamos um novo olhar para o meio no qual se vive, e também é de suma importância para o desenvolvimento social e profissional de cada ser humano, pode-se dizer que a relação entre turismo e educação é essencial para este processo.

A relação educação e turismo iniciou através do *Grand tour*, ou seja, “[...] viagens educacionais do século XVII e XVIII, realizadas por filhos de nobres austríacos, franceses e ingleses com a finalidade de adquirir conhecimento educacional, buscando novas experiências culturais” (ANDRADE, 2004 p.9). Essas viagens contemplavam roteiros extensos, tendo como destino principal a Itália por suas vastas obras provenientes do Renascimento e também por sua cultura. Sua duração poderia variar entre 6 meses e 3 anos (ANDRADE, 2004).

Ainda, conforme o mesmo autor, o *Grand tour*, sob o imponente e respeitável rótulo de “viagem de estudo”, assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora na realidade a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos que denominavam de “turísticos”, nomenclatura adotada para expressar a realização de viagem através de regiões e de “países diversos”, ou mesmo para significar a realização de volta ao mundo conhecido ou possível à sociedade mais evoluída da época. (ANDRADE, 2004 p.9)

Conforme Lima (2014, p.24), “o *grand tour* foi interrompido de forma repentina pela Revolução Francesa, de 1789, e posteriormente, pelas guerras napoleônicas, as quais instauraram um clima de insegurança em todo o continente europeu”.

Nestas procuras diferenciadas, o mercado das viagens foi se reinventando e a segmentação turística, sobretudo as referentes ao turismo e educação, foram apresentadas sob diversas nomenclaturas e com nuances diversificadas (turismo pedagógico, turismo educacional, turismo estudantil, estudo do meio).

O turismo educacional, por exemplo, segundo Valduga e Fernandes, (2016 p. 4) “são viagens com um programa estruturado ou formal adotadas para as escolas e universidades particulares com acompanhamento de professores especializados. Entram nesse aspecto também os intercâmbios”.

Beni (2008, p. 473) também trabalha com o conceito de turismo educacional em que remete ao *Grand tour*, referindo-se à,

[...] retomada da antiga prática amplamente utilizada na Europa e principalmente nos EUA por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes. (BENI, 2008, p. 473)

Contudo, há autores como Lima (2014), que entendem o próprio turismo como espaço de aprendizagens em que o pedagógico/educacional se configura substantivamente, como propriedade do turismo. Para esta autora (2014, p. 207), o turismo é compreendido

[...] como um fenômeno humano-social que pressupõe um deslocamento realizado por um sujeito motivado/ mobilizado para vivenciar/conhecer o novo, o outro, em experiências relacionais fora do local de experiência cotidiana, constituindo-se um espaço de contínua construção, formação e transformação do sujeito, que passa a ter novas percepções do outro e de si mesmo. (LIMA, 2014, p. 207)

Mesmo percebendo todas essas variações e possibilidades promovidas pela segmentação turística, nesta proposta tomar-se-á como critério de escolha

teórica, o deslocamento que serve às escolas, concentradas na nomenclatura turismo pedagógico.

2.2 Turismo pedagógico

O professor francês Freinet, grande influenciador do turismo pedagógico, no início do século XX, notou que seus alunos se interessavam pelas atividades fora da sala de aula, optou pela técnica de aulas-passeio, que eram atividades extraclases. Quando voltaram dos passeios para a escola descreviam as atividades exercitadas com muita animação. Notou-se então que a partir dessas experiências mais autênticas de aprendizagem era possível que os alunos desenvolvessem essas atividades de um modo mais significativo (LIMA, 2014).

Sobre a aprendizagem significativa, segundo Moreira (1999 p.57) a conceitua como "um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-litera) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo", ou seja, o conhecimento precedente que o sujeito tem se relaciona aos conhecimentos novos adquiridos.

Nesta direção, o turismo pedagógico poderia complementar a educação escolar, em busca de uma aprendizagem mais significativa.

Quando se pensa em turismo pedagógico, inicialmente a primeira relação refere-se aquele segmento turístico que está a serviço da escola. Contudo autores da área ampliam este primeiro olhar e identificam o turismo pedagógico como aquele que tem como objetivo fazer com que

[..] o aluno/turista tenha contato com a natureza (num conteúdo, como por exemplo, o estudo do espaço), de vivenciar e conhecer lugares novos (conteúdos de sociologia, antropologia) e, principalmente, inserir os alunos a conscientização dos docentes acerca de problemas socioculturais e ambientais em que vivem muitas comunidades e promover valores construtivos. (ANSARAH, 2001, p.294)

Essa prática social ainda é considerada em crescimento, existem poucos estudos sobre turismo pedagógico, mas é importante destacar que ele

torna mais agradável o aprendizado teórico, por meio das experiências vivenciadas de forma prática. (GOMES, MOTA E PERINOTTO, 2012)

O turismo pedagógico também pode ser compreendido como uma ferramenta para alfabetização cultural, no qual o indivíduo desloca-se a fim de identificar, interagir e conhecer. Relaciona teoria e prática educacional a fim de construir conhecimento. (SCREMIN e JUNQUEIRA, 2012)

Segundo Andriolo e Faustino (2000), o turismo pedagógico é definido como a modalidade do turismo que serve as escolas em suas atividades educativas. Levando ao entendimento que o turismo pedagógico combina ensino e turismo através da prática, sendo possível que os estudantes coloquem em prática o que foi estudado em sala de aula. Assim, o turismo pedagógico pode ser visto como um auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem, proporcionando contato *in loco* entre pesquisadores e pesquisados, e todas as suas possibilidades de aprendizados.

Freinet (2004) considera também que há um elo entre a pedagogia e o turismo incidindo para o turismo pedagógico modificando o olhar dos indivíduos. Considerando também que o estudante ao visitar o patrimônio da localidade se identifique e se reconheça como ator na construção daquele patrimônio, criando um sentimento de pertencimento por aquele lugar.

O aluno/turista ao vivenciar seu próprio destino, sob a ótica do estranhamento, pode vivenciar e experimentar este cotidiano com um olhar diferenciado e se permitir ver além do que é visto diariamente, perceber de outra forma o lugar que já conhecia, ampliando sua percepção sobre o destino e suas potencialidades, tornando-se mais críticos, analíticos e participativos.

2.3 Patrimônio cultural material e imaterial

É possível estabelecer a origem também da relação turismo e cultura no *grand tour* europeu, quando a aristocracia e mais tarde os burgueses viajavam com o intuito de apreciar monumentos, ruínas e obras de arte dos antigos gregos e romanos. Pode-se dizer que a relação cultura e turismo está baseada em dois pilares: a existência de sujeitos instigados em conhecer culturas variadas e a oportunidade do turismo servir como aparelho de valorização para a identidade cultural, da ascensão econômica de bens

culturais e da precaução e defesa do patrimônio, por meio da segmentação turística, turismo cultural. (BRASIL, 2006)

Para o Ministério do Turismo - MTUR, turismo cultural compreende

[...] as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (BRASIL, 2006 p. 12)

Definir turismo cultural é referenciar à motivação do turista, conhecer o patrimônio histórico e cultural e alguns eventos culturais, de forma a vivenciá-los e conservar a sua integridade. Vivenciar refere-se as relações do turista com a cultura ou algum aspecto cultural, seja relacionado ao conhecimento, o que se entende como sendo a busca por aprender e entender o objeto da visita; seja concordar com as experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, as quais advém em função do objeto de visita (BRASIL, 2006).

Valorizar e promover significa difundir o conhecimento sobre os bens culturais e facilitar o acesso e o gozo dos habitantes locais e dos turistas, bem como, reconhecer a acuidade da cultura na relação turista e comunidade local, ancorando os meios para que tal relação aconteça de modo harmônico e em benefício de ambos. (BRASIL, 2006)

Não desvalorizando os conceitos sobre o tema turismo cultural que o MTur aborda, mas ainda na tentativa de levar em consideração o peso do estudo realizado por outros autores, cita-se Moletta (1998):

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas. (MOLETTA, 1998, p.9)

Esta fatia do turismo possibilitará o contato e a participação da população com a cultura da localidade, tanto no modo de concepção dos bens culturais como na conservação dos lugares, onde há o turismo. Esta extensa

participação social, é relevante para o cuidado do patrimônio, envolvendo os setores público, privado e moradores.

Nesse contexto, considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Constituem-se bens culturais, aqueles que possuem valor histórico, artístico, científico, simbólico, suscetíveis a se tornarem atrações turísticas: museus, edificações, sítios arqueológicos, ruínas, conjuntos urbanísticos e outros espaços destinados à contemplação ou apresentação de bens materiais e imateriais; amostras como artes cênicas e visuais, música, celebrações, festas e gastronomia. (BRASIL, 2006)

Patrimônio pode ser entendido como tudo que existe enquanto matéria, podendo tornar-se histórico. Seu valor é prioridade e sua preservação é essencial para a história do patrimônio e para o turismo, bem como forma de comunicação social e cultural, por sua qualidade histórica, originalidade e agregar valor ao produto turístico.

Sobre o conceito de patrimônio, Fonseca (2005, p. 195), sob uma perspectiva mais ampla, o compreende, “como tudo que se relaciona com a cultura, história, memória, identidade das pessoas, grupos de pessoas, grupos familiares, associações profissionais, grupos étnicos, noções, lugares, obras de artes, sítios arqueológico”, entre outros. Segundo essas considerações o Patrimônio é tudo que interessa um determinado conjunto social.

Ainda pensando na conceituação, Dias (2006, p.46) “o patrimônio cultural é a essência do turismo cultural, a grande motivação para o deslocamento dos turistas e capital cultural valioso para as comunidades”. Portanto, o patrimônio cultural pode tornar-se uma das principais atividades econômicas de uma cidade, se valorizado, preservado, divulgado de maneira adequada e sendo feito o planejamento turístico nessa área. O autor afirma ainda, que patrimônio compreende objetos materiais que perduram durante o tempo.

De acordo com Dias (2006, p.75) “patrimônio é a riqueza coletiva para a democracia cultural. Exige-se o compromisso e a cooperação de toda a população para garantir sua conservação como sua exploração adequada”. A constituição federal no artigo 216 ratifica essa ideia ao afirmar que “constitui patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial, tomados

individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Para a Constituição Brasileira (1988, p.124) constituem patrimônio material e imaterial da Cultura o que está descrito, no artigo 216º, que diz:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem.

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
(BRASIL, 1988, p. 124)

Com isso, percebe-se a importância da valorização do patrimônio, como forma de valorização da identidade e cultura de um povo. De acordo com Cerqueira et al (2008) não importa a qual povo determinado patrimônio pertença, a sua deterioração ou até mesmo desaparecimento traz uma imensurável perda e empobrecimento de toda uma população, é a identidade de um povo que se perde. Por isso a importância da valorização e divulgação do patrimônio cultural.

Conforme o portal do IPHAN² o patrimônio cultural imaterial se manifesta por meio de expressões e tradições orais, pelas artes performáticas, pelas práticas sociais, incluindo rituais e eventos festivos, pelos conhecimentos e práticas relacionados à natureza e pelo artesanato tradicional. E os bens tombados de natureza material imóveis como cidades históricas, sítios arqueológicos, paisagísticos e bem individuais, e os bens móveis como acervos museológicos, documentais, videográficos entre outros.

O Turismo, neste contexto, impulsiona a exploração das características de identidade e as tradições locais. É inegável que há uma crescente nesse sentido, devido a globalização e aos sujeitos realizarem mais intercâmbios culturais e sociais. Considerando as questões expostas sobre Patrimônio cultural material e imaterial e Turismo cultural, percebe-se a fundamental

² Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso em: 14/04/2017.

importância entre a relação abrangente desses tópicos, uma vez que inclui os bens culturais ao processo de aprendizado e também uma possibilidade de reconhecimento dos próprios sujeitos.

3 BREVE HISTÓRICO DE JAGUARÃO

Deve seu primitivo nome, Guarda da Lagoa e do Cerrito, a um posto fortificado dos espanhóis situado a 6 quilômetros da atual cidade de Jaguarão. Aí, em 1801, devido as questões militares entre Portugal e Espanha, estabeleceram-se as forças do Coronel Marques de Sousa. Ajustada a paz em virtude de armistício, a coluna Marques de Sousa retirou-se, ficando apenas uma pequena guarda de 200 homens sob o comando do Tenente-coronel Jerônimo Xavier de Azambuja. Foi o acampamento dessa guarda que, se estendendo até a eminência em que hoje assenta a cidade, deu início ao povoado (IBGE, 2010).

Quanto a alguns aspectos históricos, há divergência quanto o significado do vocábulo "JAGUARÃO", para alguns, segundo Alfredo de Carvalho, seria o aumentativo português da palavra tupi "jaguar"= onça; já para outros a corruptela da "jaguanharação" ou cão bravo ou onça brava, contudo o que é de comum acordo é que suas origens se deram em um acampamento militar (1802), como, aliás, o tiveram vários municípios do Estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2010).

Posteriormente, o terreno ocupado pela nova povoação foi doado ao Governo pela Viscondessa de Majé, e compreende a área situada entre o arroio Lagões, a oeste; Quartel Mestre a leste, rio Jaguarão, ao sul; e a linha reta que une os dois pontos situados a meia légua de fundo contada da foz daqueles arroios. Entre os homens ilustres nascidos em Jaguarão sobressai a figura de Joaquim Caetano da Silva, homem de ciência e historiógrafo, que nasceu em 20 de novembro de 1810 e morreu no Estado do Rio de Janeiro a 27 de fevereiro de 1873 (IBGE, 2010).

Formada administrativamente em 31 de janeiro de 1812, quando seu povoado foi elevado a freguesia, denominando-se Divino Espírito Santo do Cerrito, e a vila, pela Lei de 6 de julho de 1832, dado o nome de Jaguarão, em razão do rio que determina a área do município com o país limítrofe, Uruguai. A vila prosperou rapidamente, tornando-se cidade pela Lei Provincial n.º 322, de 23 de novembro de 1855 (IBGE, 2010).

O município de Jaguarão, está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul, com distância de 387 Km da capital Porto Alegre pela rodovia da BR 116, Jaguarão teve parte em vários fatos militares no estado do Rio Grande do Sul, como a Revolução Farroupilha em 1835 e a invasão dos uruguaios em 27 de janeiro de 1855, quando 1.500 caudilhos "brancos" invadiram e saquearam a cidade, chefiados por Basílio Munhoz. Foi nesta oportunidade que Jaguarão conquistou o título honroso de "Cidade Heróica", quando Coronel Manoel Pereira Vargas comandou a defesa da cidade (IBGE, 2010).

Segundo o quadro administrativo do País, vigente em 31 de dezembro de 1954, o Município de Jaguarão é composto de (1) único distrito, dividido em (4) zonas ou subdistritos. A comarca de Jaguarão, criada em 25 de outubro de 1872, é atualmente de 2.^a entrância, compreendendo os termos de Jaguarão e Arroio Grande.

Conforme o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente a cidade de Jaguarão possui uma população estimada de 28.230 habitantes, com uma área de territorial de 2.051,021 km² (IBGE, 2010³).

O recorte geográfico do projeto é o município de Jaguarão, localizado no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. O município pertence à região turística da Costa Doce, e é reconhecido neste cenário como "Cidade Heroica" devido ao vasto patrimônio histórico e cultural e sua arquitetura bastante diversificada, principalmente no centro, embelezado pelas portas em estilo artesanal português.

O título de Cidade Heroica, conforme *site* da Prefeitura Municipal de Jaguarão⁴ foi cedido pelo Imperador da época Dom Pedro II, em razão da invasão uruguaia de 27 de janeiro de 1865, onde 1500 Caudilhos Brancos tomaram posse de Jaguarão e saquearam a cidade sendo combatidos pelas forças jaguarenses que mesmo com o seu efetivo reduzido, em torno de 500 praças e, auxiliados por canhões, resistiram e expulsaram os uruguaios da cidade.

Na obra "Jaguarão Ontem e Hoje" de Cecchin (1979, p. 122) o autor relata que:

³ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=431100&search=rio-grande-do-sul|jaguarao|infograficos:-historico>. Acesso em: 07/06/2017.

⁴ Disponível em: http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=364. Acesso em: 07/06/2017.

Em 1865, outra invasão na fronteira viria perturbar a paz dos jaguarenses. No dia 20 de janeiro chegou ao conhecimento do delegado que os caudilhos orientais Basilio Muñoz e Angel Moniz. Pertencentes à facção dos “Blancos”⁵ pretendiam invadir o RS. Fizeram-no em seguida e dia 27 de janeiro a frente de 1500 homens cercavam a cidade, que era defendida pelo Coronel Manoel Pereira Vargas. Este tinha sob seu comando apenas 500 praças intimado a render-se, Vargas se recusou, travando-se intenso combate no qual os sitiados tinham o auxílio dos canhões dos vapores “Apa” e “Cachoeira”. Não conseguindo seus intentos, os uruguaiois retiraram-se, pilhando tudo que puderam. (CECCHIN, 1979, p. 122)

Nesse cenário, Jaguarão está localizado no extremo sul do país e fronteiro ao Uruguai, o município é visto, atualmente, pelo governo federal como alternativa de travessia internacional pelo rio Jaguarão, através da Ponte Internacional Barão de Mauá. A relevância patrimonial dessa Ponte e o que ela representa é um marco adjacente de duas culturas que dividem experiências culturais e acabam se tornando símbolo dessa fronteira.

3.1 Patrimonialização e perspectivas

Dotado de patrimônios culturais materiais, reveladores de sua história, Jaguarão teve o reconhecimento do IPHAN, com o tombamento de seu conjunto histórico e paisagístico. A cidade também é referência por sua bela arquitetura, sendo que mais de 800 prédios históricos têm suas fachadas conservadas. Nesse momento apresentaremos alguns bens patrimoniais históricos do município de Jaguarão.

Dentre os patrimônios culturais destaca-se: a **Ponte Internacional Barão de Mauá**⁶, que foi tombada em maio de 2011 pelo IPHAN, como Patrimônio Histórico, e no ano de 2015 como o primeiro bem binacional reconhecido pela Comissão do Patrimônio Cultural (CPC) do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), ela simboliza união e aproximação política e cultural entre os países. Sua obra contou com mais de 6.000 operários de nacionalidades diversificadas, e foi a primeira obra de infraestrutura com a participação dos dois países que fazem fronteira Brasil e Uruguai.

⁵ Conservadores do partido Nacional do Uruguai.

⁶ Disponível em: www.jaguarão.rs.gov.br. Acesso em: 14/04/2017.



FIGURA 1 – Ponte Internacional Barão de Mauá
Fonte: Kaercher (2017)

Rua das Portas⁷ - são casas localizadas no centro histórico da cidade á Rua XV de novembro, destacada pela exuberante beleza das portas em madeira nobre, entalhadas à mão.

⁷ Disponível em: www.rodosoft.com.br/turismo/cidade-de-jaguarao/. Acesso em: 25/03/2017.



FIGURA 2 – Rua das Portas
Fonte: Kaercher (2017)

Igreja Matriz do Divino Espírito Santo⁸ - Sua obra foi concluída em 1875, conserva suas linhas gerais originais, tanto no seu exterior como no seu interior, de grande importância para a história, além de ser contemplada com altares de madeira esculpidos a mão, vitrais, além de um parlatório em mármore de Carraro. Atualmente a Igreja Matriz encontra-se em restauro.

⁸ Disponível em: www.jaguarao.rs.gov.br. Acesso em 14/04/2017.



FIGURA 3 – Igreja Matriz do Divino Espírito Santo
Fonte: Kaercher (2017)

Igreja Matriz da Imaculada Conceição⁹ - teve suas obras concluídas no ano de 1912. A história da construção da Igreja criou-se a partir de Minervina Carolina Correa, sua fundadora, em razão desta ter sido devolvida após seu casamento, não podendo frequentar as missas da Matriz do Divino Espírito Santo. A partir disso, Minervina determinou a construção da Igreja. Percebe-se no interior da Igreja os altares e parlatórios construídos em mármore, no altar uma lindíssima imagem em tamanho natural da Virgem Maria, chamando atenção pelas medidas, nem mais nem menos, mas iguais à de Minervina Carolina Correa.

⁹ Disponível em: <http://jaguartur.wixsite.com/turismojaguarao/igrejadaimaculadaconceicao>. Acesso em: 25/03/17.



FIGURA 4 – Igreja Imaculada Conceição
Fonte: Kaercher (2017)

Instituto Histórico e Geográfico¹⁰ - Inaugurado em 23 de novembro de 1966, criado por lei municipal, e no ano de 1991 tombado como de utilidade pública é dotado de um acervo de mais de 3000 livros, mais de 3000 revistas, além de arquivos de documentos e fotografias da cidade, peças tradicionais, folclóricas e artesanais que remetem a história de Jaguarão.

¹⁰ Disponível em: www.jaguarao.rs.gov.br. Acesso em 14/04/2017.



FIGURA 5 – Instituto Histórico e Geográfico
Fonte: Kaercher (2017)

Museu Carlos Barbosa¹¹ - a residência foi construída no ano de 1886, de propriedade do Sr. Doutor Carlos Barbosa, médico que atuava em Jaguarão e também em Rio Branco, Uruguai. Posteriormente dedicou-se a política e atuou como governador do Estado do Rio Grande do Sul e Senador da República. A casa muito bem projetada para a época com quartos de inverno e verão, corredores com vastas janelas de vidro, além de um banheiro externo não comum para a época e um jardim interno feito a partir dos modelos Europeus, para o lazer de suas filhas.

¹¹ Disponível em: www.jaguarao.rs.gov.br. Acesso em 14/04/2017.



FIGURA 6 – Museu Carlos Barbosa
Fonte: Kaercher (2017)

Theatro Politheama Esperança¹² Teve sua construção iniciada em 1887, sendo inaugurado 10 anos após, e segundo o *site* Portal IPHAN é o terceiro teatro mais antigo do estado do RS. Sua arquitetura remete a expansão econômica da cidade de Jaguarão do princípio do Século XX, tombado pelo seu valor histórico em 1990 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) Teve sua reinauguração em 13 de novembro do ano de 2015, após profundo restauro.

¹² Disponível em: www.jaguarao.rs.gov.br. Acesso em 14/04/2017.



FIGURA 7 – Theatro Politeama Esperança
Fonte: Kaercher (2017)

Biblioteca Pública Municipal¹³ - Inaugurada no ano de 1968 durante o governo municipal de Rubens Gonçalves Marques, nos fins da década de 70, seu acervo de livros é de aproximadamente 5645 e atualmente valor estimado de 15800 volumes. Possui vastos exemplares bibliográficos de várias áreas do conhecimento, como fontes impressas, jornais, revistas e periódicos. Possui um espaço privilegiado para atender as pesquisas da comunidade escolar da cidade e também outros segmentos da população.

¹³ Disponível em: www.jaguarao.rs.gov.br. Acesso em 14/04/2017.



FIGURA 8 – Biblioteca Pública Municipal
Fonte: Kaercher (2017)

4 PROPOSTA: TURISMÓLOGO/A MIRIM EM JAGUARÃO/RS

4.1 Projeto

O projeto pretende através do turismo pedagógico despertar o interesse e sensibilizar a comunidade local a valorizar e desenvolver o turismo de forma participativa, criando e percebendo o seu papel na sociedade. Espera-se que essa percepção ocorra desde cedo, pois as crianças de hoje serão os adultos de amanhã. É possível também que o aluno participe ativamente no processo de construir o conhecimento, pois através dos meios oferecidos, este pode se tornar um cidadão criativo, competente e motivado a atuar efetivamente na comunidade, assim colaborando para uma sociedade justa. O turismo educacional também agrega no sentido da inovação, pois através dele a aprendizagem torna-se espontânea, pois o espaço incentiva a curiosidade dos alunos, assim como instiga suas sensações, memórias, etc..

A proposta Turismólogo/a Mirim em Jaguarão – RS visa proporcionar para a comunidade acadêmica e jaguareense uma ação de educação para o Turismo, aproximando teoria e prática. Através dessa proposta é possível que o aluno/turista desenvolva trabalhos pertinentes às experiências adquiridas na escola e também àquelas que não podem ser efetivadas no âmbito escolar, permitindo a sensibilização para a importância do patrimônio histórico, cultural e do ambiente, através do Turismo, bem como sua valorização e preservação. A proposta turística e pedagógica consiste em possibilitar a estudantes, entre 9 e 10 anos, matriculados no 4º ano das séries iniciais do ensino fundamental, das escolas das redes municipal e estadual, o contato com conceitos relacionados ao turismo, sobretudo os referentes à atuação profissional e do potencial cultural do município de Jaguarão-RS.

Nesse contexto, tal proposta se justifica pelo fato do município ser referência em patrimônio histórico e cultural, com mais de 800 prédios tombados pelo IPHAN, além de, apresentar o primeiro Patrimônio Cultural binacional do MERCOSUL, a Ponte Internacional Barão de Mauá. Ainda, pela necessidade de um projeto na escola que aguace o interesse da população local em valorizar o patrimônio por meio do Turismo, uma vez que na grade curricular escolar não há componente curricular voltado para o tema. Tal projeto facultará aos envolvidos avaliar o patrimônio histórico e cultural jaguareense, mediante encontros ministrados semanalmente, no

período de um mês, e também através de um roteiro personalizado pelo centro histórico do município. O período escolhido para a realização da proposta foi o mês de novembro devido ao clima ser mais ameno e com menor probabilidade de chuva, uma vez que será necessário este clima para a realização do roteiro turístico e piquenique. O projeto Turismólogo/a Mirim em Jaguarão – RS está inserido ao Programa EDUCANTUR¹⁴, já cadastrado como Extensão Universitária na UNIPAMPA pelo curso de Gestão em Turismo.

Para que tal projeto se desenvolva, foram estruturados quatro (4) encontros semanais, com uma carga horária de três horas aula - cada encontro, totalizando doze horas, sendo que o último encontro se refere à visita técnica. Essa seleção e carga horária foi pensada com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), pois nessa seriação, quarto ano do ensino fundamental, o conteúdo de patrimonialização já é obrigatório e dessa forma o projeto vem a somar.

4.1.1 Encontro I

No encontro I, os temas escolhidos para serem trabalhados foram: introdução dos conceitos de Turismo; Princípios fundamentais e desejáveis do Turismo e a apresentação do projeto Turismólogo/a Mirim em Jaguarão - RS. A unidade pedagógica tem por objetivos possibilitar que os alunos tenham contato com conceitos de turismo, discutam, analisem, reflitam sobre eles e seus princípios fundantes, de modo a instigar a sua própria construção teórica e conceitual acerca do turismo e tudo que o corresponde.

Para desenvolver tal assunto será necessário utilizar recursos como: projetor multimídia com computador, quadro branco com canetas apropriadas, materiais gráficos diversos, cartão, papel para forrar o cartão, cola, tesoura, canetinhas

¹⁴ O Programa “EDUCANTUR – educando para o Turismo” justifica-se, de forma geral, por proporcionar por meio de diversos projetos e metodologias, ações de educação para o turismo com alunos da Educação Infantil, Educação Básica, do Ensino Fundamental, Ensino Médio e da Educação para Jovens e Adultos (EJA), de forma divertida, participativa e prazerosa, pois quando as pessoas estão sensíveis e organizadas em torno de um interesse coletivo, as ações alinhadas a esse interesse, tornam-se mais eficientes, e a consequência são os benefícios mais facilmente distribuídos entre todos. Logo, educar crianças, jovens e adultos para o turismo, no sentido de estimular um (re) olhar para nosso município, nossos potenciais fará com que o desenvolvimento do turismo no município tenha o entendimento e apoio da comunidade, fator esse fundamental para seu sucesso (LIMA, 2016).

coloridas para pintar, régua, duas malas de viagem. A aula será desenvolvida de forma dinâmica e dialógica.

Como atividade 1, do Encontro I, apresentar-se-á o Projeto Turismólogo/a Mirim em Jaguarão - RS aos estudantes, de forma geral, objetivando envolvê-los desde o primeiro momento com o universo do turismo e das viagens. Para tanto, será utilizado projetor multimídia com computador, além de malas, guias turísticos, máquina fotográfica, tênis, chapéu e globo. Entendendo a ambientação como uma maneira de “ambientar” os participantes à temática (turismo), a fim de estimular o desenvolvimento de uma relação amigável e prazerosa com o projeto. Neste ambiente tematizado, os alunos serão convidados a se apresentarem e relatarem sobre viagens que já realizaram e/ou destinos que gostariam de conhecer.

Para a atividade 2, aproveitar-se-á das informações já fornecidas nas apresentações individuais, para introduzir a parte teórica sobre conceitos de turismo, por meio da indagação “o que você lembra quando falamos em TURISMO”?, (*brainstorming – tempestade de ideias*), os alunos anotarão em cartões suas respostas e estas serão coladas em um ônibus (banner) com a denominação da Turma (nome dos alunos - seriação) e da escola. Essa atividade será desenvolvida para estimular a potencialidade criativa dos alunos - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados, à conceituação de turismo e os princípios fundamentais e desejáveis, apresentados posteriormente através de projetor multimídia com computador. Após apresentação teórica e *brainstorming*, como forma de avaliação do encontro, discutiremos coletivamente sobre todas as possibilidades levantadas e como o profissional de turismo precisa ser um profissional diferenciado. O ônibus ficará exposto na sala de aula para que os alunos possam, durante a semana, pensar e refletir sobre o projeto e, conseqüentemente sobre o turismo e seu profissional.

4.1.2 Encontro II

No encontro II, abordar-se-ão temas como as dimensões do Turismo; Dimensão Cultural; Patrimônio Cultural Material e Imaterial, objetivando apresentar uma visão holística do turismo, a fim de refletir e visualizar toda sua complexidade e importância para os destinos. Esta unidade também objetiva inserir o aluno na discussão sobre a relação entre o patrimônio, a cultura e o turismo, fazendo-o refletir

sobre os possíveis impactos positivos e negativos da atividade turística no meio cultural e social. Além de discutir possibilidades de estruturação dos atrativos culturais; construir referenciais para o uso do patrimônio cultural como fonte de renda e oportunidade de melhoria de vida das comunidades receptoras e propiciar que o aluno perceba e compreenda a importância da preservação do patrimônio cultural e sua utilização pelo turismo.

Iniciaremos a atividade 1, do encontro II do Projeto Turismólogo/a Mirim em Jaguarão – RS, rememorando as atividades e conteúdos desenvolvidos no encontro I, na direção de introduzir a base teórica sobre as dimensões do Turismo (social, econômica, ambiental e cultural), que para tanto será necessário fazer uso do projetor multimídia com computador. Após esta primeira explanação, partiremos para uma atividade prática, na qual, por meio de cartolinas, canetinhas, cola, tesoura e revistas, os alunos (em grupos) selecionarão imagens que remetam as dimensões e confeccionarão um cartaz. Ao concluir a atividade, os alunos, em grupo, serão convidados a falar sobre suas escolhas e classificações. Os cartazes serão expostos na sala de aula para que possam refletir e recordar durante a semana sobre os conteúdos trabalhados no projeto. Estima-se que para esta atividade será necessário uma hora.

Na atividade 2, do Encontro II, o foco se concentrará na dimensão cultural e, por consequência, abordar-se-ão questões referentes ao patrimônio cultural material e imaterial. Inicialmente, buscar-se-á fazer analogias com o cotidiano dos alunos, como por exemplo: *Quais são seus maiores bens/patrimônios? Esses patrimônios só remetem a coisas materiais? São importantes, têm valor (que tipo de valor) para vocês? Como você trata/cuida desses patrimônios?* Após os questionamentos, de cunho mais cotidiano, introduziremos a base teórica de patrimônio cultural material e imaterial, por meio da utilização do projetor multimídia com computador, agora, no sentido patrimônios do destino Jaguarão, a fim de despertar o sentimento de pertença nos alunos e incentivá-los à preservação e valorização do patrimônio natural, histórico e cultural local, promovendo o bem estar das populações envolvidas e autoestima, além de um novo olhar sobre as riquezas do destino e suas potencialidades turísticas. Estima-se que para esta atividade que será necessário uma hora.

Como atividade 3, do Encontro II e, no sentido de avaliar o aprendizado, solicitaremos aos alunos que desenhem algo que para eles represente um tipo de

patrimônio de Jaguarão. Para esta atividade será necessário: folha A4, lápis preto e lápis de cor. O tempo estimado para aplicação da atividade é de uma hora.

Como atividade para a próxima aula, será solicitado aos alunos que respondam as seguintes perguntas: *Você já organizou uma viagem? Se tivesse que organizar o que recomendaria? O que faria?*

4.1.3 Encontro III

Os temas propostos para o encontro III contemplam as características do profissional de turismo e a organização de viagem turística. Esse encontro tem por objetivo possibilitar que os alunos identifiquem e conheçam as características do profissional de Turismo, assim como analisem e reflitam sobre as competências e habilidades deste profissional. Ainda, a unidade prevê a organização do último encontro (IV) juntamente com os alunos, referente à viagem que será promovida neste projeto, logo, eles organizarão sua primeira viagem, literalmente como turismólogos/as mirins.

Iniciaremos o encontro III, como nos demais encontros, proporcionando que os alunos sejam os protagonistas do aprendizado, ou seja, que apresentem uma postura ativa durante o projeto Turismólogo/a Mirim, para tanto, abriremos o encontro com uma pergunta no quadro: Qual/is característica/s identifica/m o profissional de Turismo? Após esta construção inicial, apresentaremos algumas características fundamentais deste profissional, buscando aproximar as elencadas pelos alunos e as trazidas pelos teóricos do turismo. A atividade 1 será por meio de projetor multimídia com computador . O tempo estimado para aplicação da atividade é de uma hora.

Como atividade 2, do encontro III, com o tema Organização de viagem turística, retomando a atividade final solicitada no encontro II, na qual foi solicitado que os alunos respondessem as seguintes perguntas: *Você já organizou uma viagem? Se tivesse que organizar o que recomendaria? O que faria?* Iniciaremos a organização do roteiro que faremos no município de Jaguarão, buscando falar sobre horários de atendimento, quantidade de atrativos que serão contemplados na viagem, público-alvo, recurso disponível, data provável da viagem, meio de transporte, entradas nos atrativos, roupa adequada, horários de saída e retorno, etc.

Também organizaremos o piquenique que será realizado no final do roteiro, em que cada um terá que providenciar um prato.

Este encontro tem grande relevância no projeto, pois de forma não direta, os alunos irão organizar uma viagem, pensar sobre vários elementos e fundamentos do turismo de forma prática, divertida e coletiva. No encontro III, os alunos de fato serão desafiados a pensar como um profissional de turismo e desempenhar algumas de suas atribuições.

4.1.4 Encontro IV

A viagem e a roteirização turística são os temas do último encontro (IV) do projeto. A unidade tem por objetivo possibilitar que os alunos vivenciem o destino Jaguarão, sobretudo com um (re) olhar para os patrimônios culturais materiais e imateriais, não somente sob uma ótica de turistas, mas sob uma ótica de profissionais mirins da área, a fim de estimular sentimentos de pertença, de preservação, conservação e valorização destes bens. Ainda, será oportunizado nesta unidade entender um pouco mais sobre planejamento dos destinos turísticos e roteirização turística. Para desenvolver esse encontro será realizado um roteiro turístico impresso e distribuído para os alunos.

O quarto e último encontro contempla a viagem turística pelo centro histórico de Jaguarão, cujo roteiro foi organizado com os alunos, em sala de aula. Além das sugestões de atrativos culturais dos alunos, o roteiro inclui a visitação ao Instituto Histórico e Geográfico; à Igreja Imaculada Conceição; o Museu Carlos Barbosa; a Rua das Portas; o Theatro Politeama Esperança; a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo; a Biblioteca Pública Municipal. O roteiro será finalizado na orla do Rio Jaguarão para a contemplação da Ponte Internacional Barão de Mauá e a realização do piquenique.

Um registro coletivo será feito no local, assim como a entrega, para cada aluno, do bóton de Turismólogo/a Mirim com ênfase em patrimônio cultural, conforme figura 9. Esse momento marcará a formação dos alunos no projeto e sua finalização.

É importante salientar que esses novos atores do turismo local serão convidados a auxiliar os professores e alunos do projeto Turismólogo/a Mirim em outras edições.

O encontro IV será finalizado com o retorno à escola e despedida. Como método de avaliação final do projeto será gravado depoimentos de estudantes e professores envolvidos, buscando revelar aspectos que mais chamaram atenção, relevância do projeto, aprendizados, entre outras perspectivas que serão relatadas.



FIGURA 9: Bóton de Turismólogo/a Mirim Jaguarão - RS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou sensibilizar os professores e os alunos da relevância do turismo para o desenvolvimento do município, bem como a preservação do patrimônio histórico cultural, e também do meio ambiente. Além de promover os atrativos turísticos de cunho cultural no âmbito escolar, possibilitando que professores e alunos se sintam como agentes do Turismo em Jaguarão/RS.

Através do turismo pedagógico será possível facilitar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que haja uma sensibilização desde cedo na criança, que é o público-alvo, despertando um novo olhar sobre o vasto Patrimônio Histórico e Cultural da cidade, e também sobre a preservação do mesmo. E por meio desse processo diferenciado, em que os alunos além da sala de aula, terão a oportunidade de vivenciar através de um roteiro personalizado e elaborado, a chance de ver e criar as suas próprias opiniões, e até mesmo sugestões de como preservar e cuidar do patrimônio, dessa forma, promovendo os conhecimentos relacionados a profissionalização do turismo para as crianças.

Atualmente por questões de segurança, ou até mesmo pela falta de planejamento e iniciativa, as crianças ficam a maior parte do tempo retidas nas salas de aula, só aprendendo teoria e quase nada de prática, privadas do contato com a realidade que as cerca. Como forma de mudar esse sistema e também com a finalidade de sensibilizar inteirá-las, por que não envolver as crianças através de uma consciência de preservar o patrimônio histórico, e cultural da cidade através do desenvolvimento de atividades de turismo?

Sendo assim, esse projeto será aplicado também com o intuito de sensibilizar os profissionais da área da educação para que os mesmos sensibilizem seus alunos, em prol de um objetivo maior que seria oportunizar mais iniciativas de inserção de conteúdos pedagógicos voltados para o turismo nas disciplinas ou a criação de um componente curricular na grade curricular do ensino fundamental. Para dar visibilidade ao Projeto turismólogo/a Mirim em Jaguarão pensa-se que seria de suma importância fazer uma exposição dos trabalhos realizados, não somente na UNIPAMPA, como também nas escolas das redes municipal e estadual. Ainda proporcionar que o discente do Curso de Gestão em Turismo, torne-se parceiro do projeto, atuando como monitor, bem como na divulgação do mesmo nas redes de comunicação e sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. de. **Turismo, fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Afiliada, 2004.

ANDRIOLO, A.; FAUSTINO, E. Educação, Turismo e cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2000, p. 164-178.

ANSARAH, M. G. dos R. Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, M. G. dos R. _____(Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 13ª Edição. 2008

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 14/04/2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: www.turismo.gov.br/.../turismo/.../Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 01/06/2017.

CECCHIN, Noeli Schiller. **Jaguarão ontem e hoje**. 1979.

CERQUEIRA F. V. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. **Diálogos**. DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005. Disponível em: <<http://www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=529&article=180&mod=pdf>>. Acesso em: 14/04/2017.

_____. Museu da Colônia Maciel. In: SANTOS, Denise Ondina Marroni; GUTIERREZ, Ester Judite BendJouya; MELO, Alan Dutra (Orgs). **Educação Patrimonial: perspectivas multidisciplinares**. 1. Ed. , Pelotas: Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural – ICH/UFPel, 2008.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3 ed. – São Paulo: Estação Liberdade: ESP, 2006.

CORDEIRO, Natália Cristina Ribeiro e MACHADO, Alisson Bertão. **Turismo pedagógico**: uma análise dos roteiros comercializados pelas agências de viagens e turismo associadas à AMAV. Anais eletrônico, VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação científica. 23 a 26 de outubro de 2012.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural** - recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DHEIN, Cintia Elisa e GUEX, Natália da Rocha. O Turismo pedagógico na educação infantil e a educação para a cidadania. **Revista Competência**. Porto Alegre-RS, v.6 n.2 p.81-96, julho/dezembro de 2013.

EDUCANTUR, **Programa Educando para o Turismo**. Disponível em: https://www10.unipampa.edu.br//portal/resumo.php?projeto_id=8474. Acesso em: 01/06/2017.

FILHO, Ari da Silva Fonseca. Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. **Revista RPTUR – Brasileira de pesquisa em turismo**. v.1, n.1, p.5-33, setembro de 2007.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, Minc-IPHAN, 2005.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, Daiana Silva; MOTA, Karol Monteiro e PERINOTTO, André Riani Costa. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de história em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Revista Turismo e Sociedade**. Curitiba, v.5 n.1 p.82 – 103 abril de 2012.

GOODEY, Brian. **Interpretação e comunidade local**. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, Território Brasilis, 2002.

IBGE, **Censo demográfico, 2010**. Disponível em: http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=_EN&codmun=431100&search=rio-grande-do-sul|jaguarao. Acesso em: 07/06/2017

LIMA, Francielle de. **Incursões reflexivas sobre o conceito de turismo e a qualificação “pedagógico” no binômio “turismo pedagógico”**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, 2014.

MARQUES, André e TABATE, Alexandra. **Educação para o turismo: preservando a cultura e o meio ambiente**. Mostra de Projetos. Araucária, PR, 2011.

MILAN, Priscila Loro. **Viajar para aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR. 2007. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2007-09-12T064409Z242/Publico/Priscila%20Loro%20Milan.pdf>. Acesso em: 14/04/2017.**

MOESCH, M. M. (2002). **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

MOREIRA, Marco Antônio (1999). **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

NAKAMURA, Gleisy Kelly Yasuko e MACHADO, Alisson Bertão. **Turismo pedagógico e as possibilidades de ampliação de olhares: roteiro pedagógico na cidade de Santo Inácio-PR**. Anais eletrônico, VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação científica. 23 a 26 de outubro de 2012.

NETTO, Alexandre Panosso. **O que é turismo**. Editora Brasiliense, 2010.

NOGUEIRA, Carmen Regina Dorneles. Turismo pedagógico e as sinergias com o rural. *In* JASPER, Juliana Rose; CERETTA, Caroline Ciliana (Orgs). **Turismo no espaço rural: Oportunidades e sinergias contemporâneas**. Pelotas: Editora UFPEL, 2012.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de: **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 13ª Ed., Editora Papyrus, 2007.

RIBEIRO, Marcelo e SANTOS, Eurico de Oliveira. Turismo cultural como forma de educação patrimonial para as comunidades locais. **Revista Itinerarium** v.1, ano 2008. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium>. Acesso em: 14/04/2017.

SCREMIN, Juliane e JUNQUEIRA, Sergio. **Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar.** Caderno de Est. Pesq. Tur., Curitiba, v.1, p.26-42, janeiro/dezembro de 2012.

SILVEIRA, Cibele Rossana Funck Donato da; MARTINS, Patricia Cristina Statella e VIEIRA, Fernanda Sá. Turismo pedagógico em Dourados/MS-Uma atividade educacional. **Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SeminTUR,** Turismo Inovações da Pesquisa na América Latina, Universidade de Caxias do Sul, 27 a 28 de junho de 2008.

SOUZA, Rita de Cássica Alves de; MELO, Karol Monteiro Mota e PERINOTTO, André Riani Costa. O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). **Revista Rosa dos Ventos,** vinculada ao Programa de Pós graduação em turismo, Universidade de Caxias do Sul, janeiro/junho. 2011, v.3 n.1.

SOUZA, Ivana Carolina Alves da Silva; SILVA, Francisca de Paula Santos da;. Educação para o turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental. **Semintur Jr.** UCS, Caxias do Sul, Rs, 2010.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporânea.** São Paulo: Studio Nobel,1996. (Coleção Megalópolis)

VALDUGA, Vander; FERNANDES, Aparecida do Rocio almeida. Turismo pedagógico: uma práxis transdisciplinar entre o turismo e a pedagogia. **Revista Anptur,** Anais 2016.